

USO DE REDS NA EF ESCOLAR: CARIMBÓ E SUAS RELAÇÕES DE GÊNERO¹

Kesia da Silva Xavier,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Fábio Batista da Fonseca,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Victor Ferreira do Nascimento,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Laura Viana Fernandes,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Sérgio Melo da Cunha,

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Carimbó; REDS; Gênero.

INTRODUÇÃO

O Carimbó é uma manifestação cultural que desenvolveu-se no Brasil, mais precisamente no estado do Pará. Atualmente é considerado um patrimônio imaterial e popularmente divulgado como uma das mais importantes formas de expressão da identidade paraense e brasileira (INRC, 2014). É caracterizado pelo sincretismo cultural entre indígenas, africanos e ibéricos, carregando, assim, diferentes influências nos seus instrumentos, movimentos e roupas. Além disso, justificado por sua história, é natural conceber que a dança possui marcações de gênero que influenciam em sua prática, como o remelexo do homem, as vestimentas da mulher e os rituais de conquista.

Apesar de suas tradições e particularidades nas relações com o corpo, a utilização do carimbó não é recorrente nas aulas de Educação Física, visto o pouco material que possa popularizar estratégias pedagógicas de abordagem do tema. Observa-se, a partir disso, a tecnologia como uma aliada nesse processo, assertiva corroborada pelo fato de que a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



experiência de construção do material apresentada neste escrito só foi possível pela proximidade com os aparatos tecnológicos digitais. Dito isto, esse estudo objetiva descrever o processo de construção de um recurso educacional digital - RED (BATISTA, 2021) como possibilidade para o ensino reflexivo do Carimbó e suas relações de gênero. Para tanto, temos uma abordagem qualitativa ancorada na pesquisa descritiva (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

PASSOS DA CONSTRUÇÃO

Incentivados pelo processo avaliativo da disciplina de Práticas Curriculares II, cujo foco estava na construção de um RED que transversalizasse alguma unidade temática da Educação Física presente na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) com as questões de gênero, decidimos pela criação de um vídeo interativo. O material continha 3 minutos de duração e trazia em seu conteúdo uma breve história do carimbó e suas influências. Além disso, o RED foi desenvolvido através de interação simultânea, isto é, possibilita a quem assiste responder questões na própria *interface* do vídeo, propiciando a análise dos conhecimentos prévios a respeito da cultura de movimento, engajamentos e noções de gênero, principalmente, o binarismo presente na dança.

O conteúdo foi criado a partir das funções livres de duas plataformas online. A priori, com o Powtoon², abordamos a história do Carimbó, seu sincretismo cultural e, por fim, as questões de gênero que envolvem a dança. Em cada tópico listado, já com o vídeo completo, utilizamos o Vizia³ para gerar a interação. Com este fizemos perguntas de conhecimentos prévios sobre a dança e sua história, um jogo disponível na própria *interface* sobre os instrumentos, além de um *quiz* sobre os desafios de realizar os rituais como brincadeira.

Na criação do material, levamos também em consideração a adequação ao objeto legal que rege a educação básica brasileira. Por isso, procuramos responder às habilidades presentes na BNCC (BRASIL, 2018, p. 229) direcionadas às turmas de 3º a 5º anos do ensino fundamental, que tratam em seus objetos de conhecimento as danças do Brasil e de matrizes africanas e indígenas⁴.

² Disponível em: <<https://www.powtoon.com/>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

³ Disponível em <<https://vizia.co/>>. Acesso em 24 abr. 2021.

⁴ (EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência nos mostrou as possibilidades de como abordar danças de matrizes indígenas e africanas com auxílio de REDs, além das possibilidades no que tange as injustiças de gênero e raça dentro e fora da escola. Dessa forma ampliamos o acervo cultural dos alunos e, transversalmente, as suas noções de gênero e sexualidade, abarcando, desse modo, as habilidades pensadas para esse objeto do conhecimento, segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BATISTA, A. P. **Educação Física e Recursos Educacionais Digitais**: uma intervenção pedagógica no ensino médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. 2021. 194 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS. **Dossiê IPHAN - Carimbó**. Brasília: Ministério da Cultural/IPHAN. 2014. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20de%20Registro%20Carimb%C3%B3\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20de%20Registro%20Carimb%C3%B3(1).pdf). Acesso em: 15 de maio de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

suas culturas de origem; (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana; (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana; (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

